

Ano Lunar do Rato

O Ano 2020 corresponde ao Ano do Rato no Calendário Chinês, que é também o Ano de *Gengzi*. O ano lunar tem ainda a particularidade de ser um ano bissexto (mês intercalar em Abril), com um total de 384 dias.

O rato é a cabeça dos animais do zodíaco chinês, mas no dia-a-dia, desde tempos imemoriais, os ratos sempre aparecem com uma imagem astuta e utilizados em expressões como “Covarde como o rato”, “Olhar com olhos do rato”, “Ter sobranceiras do ladrão e olhos do rato”, “Cobrir a cabeça e fugir como um rato” e “Ratos na rua, todos querem bater”. No conhecido poema “Shuoshu” (grande rato) do Clássico da Poesia – Shijing, o rato é retratado como feio e dissimulado; o seu carácter de ter o gosto de roubar alimentos é utilizado para descrever os mestres gananciosos e abomináveis de escravos; já em poemas de gerações posteriores, o rato é descrito como “rato corrupto” e “rato faminto”. Os ratos vivem em ambientes húmidos e sujos; muitas vezes disseminadores de doenças transmissíveis, deram origem à Peste Negra espalhada por toda a Europa, o que tornou o rato num “símbolo preto”. Entretanto, nas culturas chinesa e ocidental, o rato parece ser a personificação do mal.

Então, porque é que o rato, muito odiado por pessoas, pode ser a cabeça dos 12 animais zodiacos? Uma das versões é: o rato ajudou na criação do mundo, como diz o ditado: “o rato mordeu o céu”; na hora “Zi” quando a terra e o céu ainda estavam vazios, só o rato estava activo e mordeu-os para deixar o ar circular, tendo criado assim o “Yin” e “Yang” (conceitos que expõem a dualidade de tudo que existe no universo). O rato tornou-se assim uma deidade de criação, capaz de trazer mudança, expulsar o mal e remover a calamidade. Além disso, o rato tem uma forte reprodução, sobrevivência e longevidade, satisfazendo os desejos dos antigos de ter fertilidade, grande família e vida longa. Na arte popular chinesa, existem “papeis recortados” e “imagens (xilografia) do ano novo” que ilustram “casamento da filha do rato”, “o rato a comer trigo”, “o rato a comer uvas” e “o rato a comer abóbora”; há ainda uma festa popular, em diversas partes do país, chamada “Casamento da Filha do Rato”, dia que simboliza a fertilidade. Neste aspecto, o rato é muitas vezes retratado como atrevido e engraçado.

Na cultura cinematográfica ocidental moderna, o rato é muitas vezes o protagonista principal das animações e dos filmes, agraciado com virtudes como a sabedoria, humor, bondade, graça e a bravura. O Mickey Mouse, criado em 1928, é uma figura com empatia, optimismo, inteligência e sentido de justiça, é ainda uma personagem de desenho animado que as crianças adoram. Na animação “Tom and Jerry”, o rato e o gato não são mais inimigos, mas amigos briguentos; o Tom (gato astuto e um pouco desajeitado) não consegue nunca apanhar o Jerry (rato esperto). Já no filme “Ratatouille”, o rato que vivia nos esgotos, Rémy, com o seu extraordinário olfacto, e com o sonho de ser um cozinheiro de um hotel de cinco estrelas, esforçou-se muito para tornar a sua família de ratos uma família de elite, a passar uma vida boa naquele hotel. Estas imagens animadas do rato impressionaram todo o mundo, tendo adicionado um significado positivo à criação de artes nos quatro cantos do globo.

Autor: Gong Gang

Tradutor: André das Dores Cordeiro

Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações